

Posto médico enfrenta carências

F. Gualberto

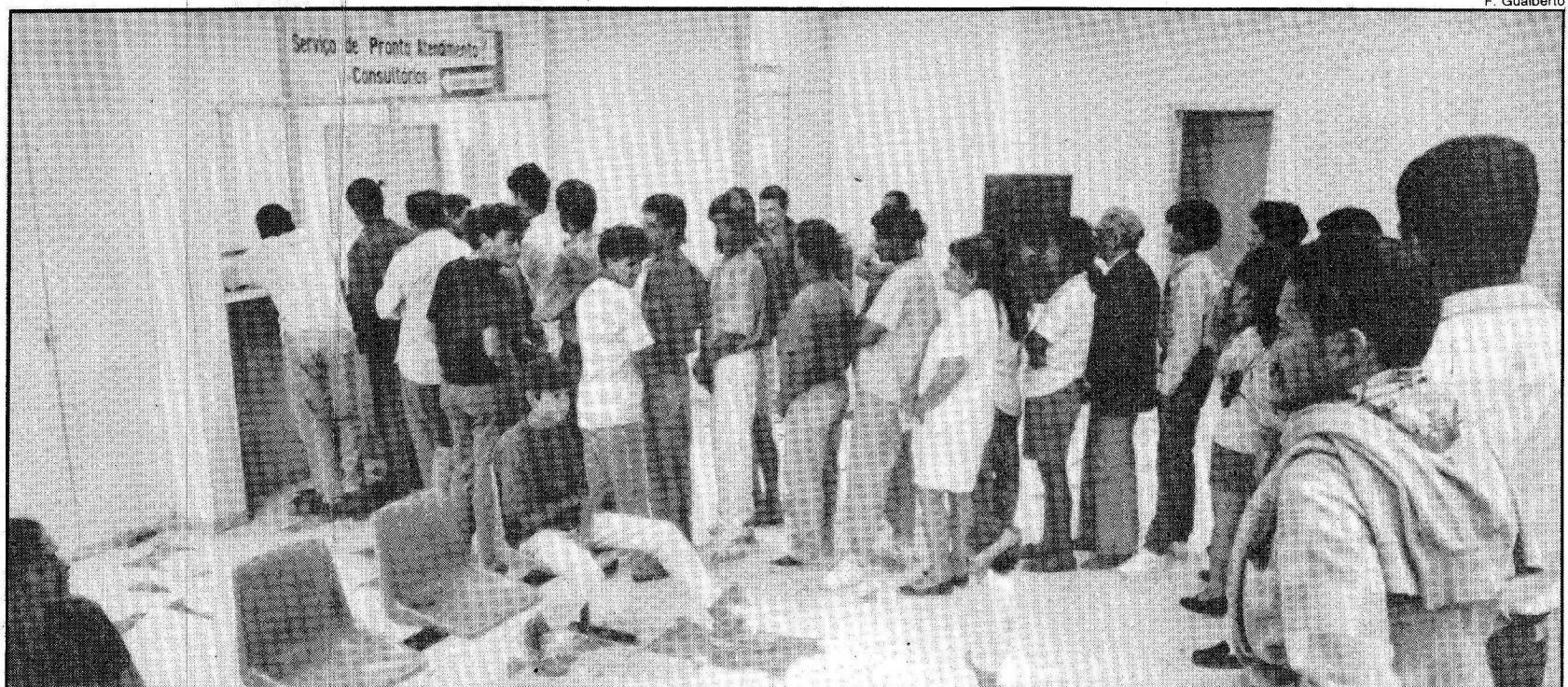
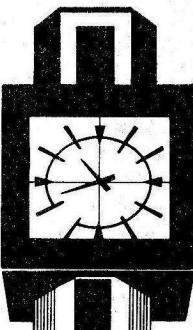
Taguatinga — Sucursal — O Pronto Atendimento Médico (PAM), localizado no Centro de Taguatinga, enfrenta uma série de problemas, que vai desde a carência de médicos a infiltrações 'no prédio onde funciona.

Taguatinga

"A situação é caótica", queixa-se o chefe substituto da equipe médica, Marcus Diniz. Por dia, apenas no período matutino, cerca de 120 adultos, de um total de 300 que buscam os serviços do posto, não são atendidos por carência de médicos. E por falta de manutenção, o prédio onde funciona o PAM que integra o Sistema Único de Saúde (SUS), tem problemas de vazamento e infiltrações, inclusive no poço de um dos elevadores.

Segundo Diniz, vários consultórios estão ociosos devido à carência de profissionais. Ele conta que o posto foi reprogramado para o atendimento secundário em várias especialidades, porém, várias delas continuam sem médicos, como o caso de oftalmologia e ortopedia. "Tempo sofrido carência de tudo, de recursos humanos a medicamentos, desde que o posto passou para a competência da Fundação Hospitalar", diz Marcus Diniz.

Para atender à demanda semanal de dois mil pacientes adultos, o PAM tem seis médicos. A situação agravou-se este mês com dois deles de férias. Na área de Pediatria há sete médicos. Diniz reclama, principalmente, da falta de especialistas. O PAM conta com um cardiologista, cinco ginecologistas e um radiologista, que trabalha em apenas um turno. "Com isso, o setor de emergência fica deserto, obrigando-nos a enviar os pacientes para o Hospital Regional de Ta-



Durante a manhã, após longa espera na fila, as pessoas ainda correm o risco de não ser atendidas por falta de médico

guatinga, quando necessitam de raio-X", afirma.

O prédio do PAM é outro problema. "Devido a infiltrações e vazamentos em sua estrutura, um dos elevadores está constantemente cheio d'água, obrigando os funcionários a esvaziá-lo através de bombas", conta Diniz. Outro elevador não funciona há um ano por falta de reposição de peças. "O prédio está se deteriorando por falta de manutenção", afirma.

Filas

A espera na fila para marcar consultas, no período da manhã, tem gerado muitas confusões no guichê de atendimento entre pacientes e os agentes administrativos do Inamps que trabalham na recepção. Com a jornada de seis horas dos médicos, para atender 40

pacientes e casos de emergência, muitas das vezes se encerra às 11h00, muitos pacientes só podem ser atendidos no período da tarde.

Foi o que aconteceu ontem. Os médicos Josafá Teixeira Cavalcanti e Geraldo Maciel Piloto encerraram o atendimento às 11h00 e muitos pacientes que foram ao posto pela manhã só tiveram condições de ser atendidos às 13h30.

Edite Rodrigues, que mora na QR 614, conjunto 6, casa 5, em Samambaia, chegou ao PAM às 11h00, mas não pôde ser atendida, porque não tinha mais vaga para consultas. O que mais a deixou impaciente foi ter que passar numa fila para medir a pressão arterial. "Só tenho um corte profundo no meu dedo direito. Para que tirar pressão arterial?", perguntou.